Modalidade:  Comunicação em simpósio temático  Pôster

**ANÁLISE TOPONÍMICA (FORMAL E SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL) DOS SINAIS EM LIBRAS QUE NOMEIAM OS MUNÍCIPIOS DE SERGIPE: DESENHO TEÓRICO-METODOLÓGICO**

José Affonso Tavares Silva (UFAPE)

Alexandre Melo de Sousa (UFAL)

As pesquisas que descrevem a Língua Brasileira de Sinais, Libras, tem ganhado espaço nos estudos linguísticos, especificamente, a partir dos primeiros estudos realizados como o de Ferreira-Brito (1995), por exemplo. Na Linguística, há um campo que estuda os signos que nomeiam lugares, isto é, nomes de ruas, cidades, estados e outros, a Toponímia. Como uma das percursoras desses estudos, nas línguas orais, temos a professora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick (1992), a qual propôs taxionomias para a descrição de topônimos. No caso das línguas de sinais, especificamente, da Libras, temos as primeiras pesquisas de Souza-Júnior (2012) e Aguiar (2012) que podem ser consideradas como percursoras neste campo. A partir desse contexto, o presente estudo visa analisar e descrever os aspectos morfológicos e semânticos-motivacionais de sinais em Libras que nomeiam os municípios do estado de Sergipe. Para tanto, pretendemos, inicialmente, repertoriar as pesquisas acadêmicas que abordam sobre a Toponímia em Libras e discutir os seus principais resultados, servindo como aporte teórico, tais como: Souza-Júnior (2012), Aguiar (2012), Sousa; Quadros (2019); Miranda (2020) e Sousa (2022, 2023). Para atingir esse objetivo maior, será necessário: 1) coletar os sinais toponímicos que nomeiam os munícipios sergipanos, descrevendo a sua constituição e produção fonético-fonológica; 2) descrever as estruturas morfológicas dos sinais toponímicos realizados por surdos; 3) identificar os aspectos semânticos-motivacionais que levaram o surdo a nomear determinado local e 4) observar possíveis variações linguísticas nos topônimos. Considerado como o menor estado em território do Brasil, Sergipe possui 75 municípios e faz divisa com os estados de Alagoas e Bahia. A comunidade surda sergipana se concentra, em sua maior parte, na capital Aracaju, local em que surdos e surdas, da área urbana e interiores, estabelecem espaços de convívio e interação entre seus pares. Para a realização do estudo, pretendemos partir por uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, a qual se configura do tipo descritiva. Como instrumento de coleta de dados, será utilizada a entrevista com 06 (seis) surdos, sendo 03 (três) do sexo feminino e 03 (três) do sexo masculino. A escolha por estes surdos participantes acontecerá da seguinte forma: a) surdos com nível superior; b) proficiência em Libras; c) residir em Sergipe há mais de 10 anos ou ser natural do estado e d) inserção na comunidade surda sergipana. As entrevistas ocorrerão de forma individual e em grupo. Para o seu registro, será gravada em ambiente formal e seguindo as normas de gravação de vídeo em Libras. Os dados coletados serão analisados a partir de quatro pontos: estrutura fonética, fonológica e morfológica do topônimo; a Taxionomia semântico-motivacional com base em Dick (1992); a referência icônica e a variação linguística. O estudo ainda não está concluído, portanto não há resultados.

**Palavras-chave:** Toponímia. Libras. Sergipe.